

**Material de apoio**

Leia o anúncio publicitário.



1- Marque a alternativa que indica o objetivo de um anúncio publicitário.

- a) Informar o leitor sobre acontecimentos atuais.
- b) Narrar uma história que chame a atenção do leitor.
- c) Convencer o leitor e promover algo.
- d) Divulgar um produto ou um serviço.

2- O anúncio acima objetiva:

- a) Propagar um produto.
- b) Propagar um serviço.
- c) Propagar uma ideia.
- d) Propagar uma marca.

3- Indique o verbo flexionado no imperativo afirmativo.

- a) Decidir.
- b) Dar.
- c) Abrir.
- d) Amar.

4- O verbo indicado está flexionado em que pessoa?

- a) 1ª do singular.
- b) 2ª do singular.
- c) 3ª do singular.
- d) 2ª do plural.

5- Vamos flexionar o verbo no imperativo afirmativo e no negativo

---

---

---

---

---

---

---

---



Você vai ler um artigo de opinião. Nesse artigo, o autor defende um posicionamento, com argumentação baseada em um fato do cotidiano.

## Visite nossa drogaria

*Vivemos esmagados por uma máquina de acumulação que atua também dentro de nós*

Ávido, como sempre, por novas formas de experiência, e mais do que nunca atento à aventura de viver, este articulista comunica, a quem interessar possa, que se tornou proprietário de uma escova de dentes movida a pilha, que é de fácil manuseio e tem durabilidade indeterminada.

No começo, essas escovas custavam meio caro. Em menos de um ano, creio eu, tornaram-se baratíssimas, e são daqueles objetos que se penduram perto dos caixas da farmácia para fisgar o consumidor, à espera do comportamento costumeiramente chamado pelos marqueteiros de "compra impulsiva".

Não foi o meu caso. Gosto de resistir a superficialidades. Acontece que, frequentador obstinado de "farmácias e drogarias" (qual a diferença, afinal), acumulei certa pontuação num desses programas de fidelidade ao consumidor.

Pontuação baixa, para dizer a verdade. Mas, depois de já ter sido contemplado com uma sanduicheira elétrica e um aparelho para medir pressão, e sem interesse por estojos de primeiros socorros e livros de receitas, restavam-me poucas alternativas de premiação.

À escova, portanto. Foi bem-sucedido o primeiro teste. Comecei movendo o aparelho como se fosse uma escova de dentes comum, mas percebi que o segredo reside em mantê-lo imóvel por bastante tempo em cada, digamos, "área de operação", agindo por meio de deslocamentos não mais contínuos, e sim "sequenciais" ao longo da minha arcada dentária.

O ganho, não serei vaidoso se o disser, foi visível. O que era uma tosca faxina aquática dos dentes tornou-se polimento pontual e científico. Passo da vassoura e do esfregão para a era da enceradeira elétrica.

Tornei-me, além disso, meu próprio dentista; o ruído sempre desagradável daquele motorzinho do consultório agora já faz parte do meu cotidiano. A escova faz todo tipo de barulho, variando conforme a zona de incidência. (...)

Já sei que vai acontecer com a escova elétrica aquilo que todo usuário de computador ou dono de carro com direção hidráulica conhece bem. Confortos antes inexistentes tomam-se bens de primeira necessidade, ninguém se conformará em voltar ao passado, e qualquer dia desses estarei pegando o carro, de noite, numa emergência, para comprar pilhas ou cerdas novas para o aparelho de que nunca precisei.

Ah, sim, é por isso que a escova ficou barata. É como nas impressoras a jato de tinta e nos aparelhos de barba com três lâminas paralelas: o lucro não vem da máquina, mas do refil. (...)

A dependência, aliás, já vinha de antes, no meu caso pelo menos. Foi graças à minha fidelidade à drogaria que acumulei os pontos necessários para o brinde.

"Parabéns! Você se tornou mais um escova dito de nosso programa de estímulo à saúde bucal da população." É a rede de farmácias (...) cumprindo mais uma vez seu papel de empresa cidadã.

Exagero um pouco, sem dúvida, mas é mais ou menos desse modo que o consumo se torna conquista pessoal, e o lucro, filantropia.

Depois a gente estranha quando campanhas de outro tipo não dão certo. Refiro-me a todos os esforços pensados no sentido de prevenir a obesidade, preservar a natureza, reduzir o consumo de carbono, álcool ou cocaína.

É que todas essas campanhas, para azar do planeta e de todos nós, precisam alertar para a necessidade do "menos", numa sociedade programada o tempo inteiro para o "mais". Vivemos esmagados por uma máquina de acumulação constante; o pior é que ela também funciona dentro de nós. (...)

Quem sabe, afinal, se minha escova de dentes movida a pilha não economiza a água do planeta? Espero que, pelo menos, economize a conta do dentista.

COELHO, Marcelo. Visite nossa drogaria. Folha de S. Paulo, São Paulo, Ilustrada, p. 10,22 ago 2007.

### **Vocabulário:**

**Ávido:** Quem deseja algo com muita vontade.

**Marqueteiro:** Indivíduo que trabalha em marketing.

**Obstinado:** Persistente, firme; que não desiste com facilidade.

**Perplexo:** Espantado, atônito.

**Tosco:** Grosseiro, rústico.

**Cerdas:** Os "pelos" das escovas em geral.

**Refil:** Componente específico de certos objetos usado para substituir o que se gastou nesse mesmo objeto.

**Filantropia:** Generosidade para com o próximo; caridade.

**6)** Todas as alternativas interpretam adequadamente o artigo de opinião, **exceto:**

- a) O artigo fala sobre o consumo e as estratégias de venda.
- b) O articulista tem consciência das estratégias de venda usadas.
- c) O artigo defende que o consumo é uma conquista pessoal benéfica.
- d) O articulista relata uma experiência pessoal para defender seu ponto de vista.

7) Que estratégia para persuadir|convencer o consumidor **não** é apontada pelo articulista?

- a) Realizar promoções e distribuir brindes.
- b) Incentivar a compra não planejada, feita por impulso.
- c) Encarecer o produto para baratear a manutenção.
- d) Criar necessidades e dependências no consumidor.

8) Que comparação é feita entre a escova de dentes movida a pilha, o computador e o carro com direção hidráulica, ou seja, em que se assemelham?

---

---

---

9) Como o autor avalia as campanhas de prevenção à obesidade e de preservação da natureza?

---

---

---

#### Texto IV



10- O verbo *vencer* e *sentir* estão no imperativo, pois o objetivo é convencer o leitor (homem) a usar o produto anunciado. Através dos verbos, podemos afirmar que o público alvo foi tratado por:

- a) Tu – 2ª pessoa do singular.
- b) Você – 3ª pessoa do singular.
- c) Vós – 2ª pessoa do plural.
- d) Vocês – 3ª pessoa do plural.

11- Sobre a imagem, no anúncio publicitário, é incorreto dizer:

- a) Chama mais atenção do que o texto verbal.
- b) Complementa, explica, ilustra o texto verbal.
- c) Ocupa um lugar de menos destaque.
- d) Mostra o produto ou sua ação de forma positiva.

## O amor por entre o verde

Não é sem frequência que, à tarde, chegando à janela, eu vejo um casalzinho de brotos que vem namorar sobre a pequenina ponte de balaustrada branca que há no parque. Ela é uma menina de uns treze anos, o corpo elástico metido nuns blue jeans e num suéter folgado, os cabelos puxados para trás num rabinho-de-cavalo que está sempre a balançar para todos os lados; ele, um garoto de, no máximo, dezesseis, esguio, com pastas de cabelo a lhe tombar sobre a testa e um ar de quem descobriu a fórmula da vida. Uma coisa eu lhe asseguro: eles são lindos, e ficam montados, um em frente ao outro, no corrimão da colunata, os joelhos a se tocarem, os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos. São, na extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque, incluindo velhas árvores que por ali espaçam sua verde sombra; e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre a arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se há de saber a quantos milênios remontam.

Eu os observo por um minuto apenas para não perturbar-lhe os jogos de mão e misteriosos brinquedos mímicos com que se entretêm, pois suspeito de que sabem de tudo o que se passa à sua volta. Às vezes, para descansar da posição, encaixam-se os pescoços e repousam os rostos um sobre o ombro do outro, como dois cavalinhos carinhosos, e eu vejo então os olhos da menina percorrerem vagarosamente as coisas em torno, numa aceitação dos homens, das coisas e da natureza, enquanto os do rapaz mantêm-se fixos, como a perscrutar desígnios. Depois voltam à posição inicial e se olham nos olhos, e ela afasta com a mão os cabelos de sobre a fronte do namorado, para vê-lo melhor, e sente-se que eles se amam e dão suspiros de cortar o coração. De repente o menino parte para uma brutalidade qualquer, torce-lhe o pulso até ela dizer-lhe o que ele quer ouvir, e ela agarra-o pelos cabelos, e termina tudo, quando não há passantes, num longo e meticuloso beijo.

Que será, pergunto-me eu em vão, dessas duas crianças que tão cedo começam a praticar os ritos do amor? Prosseguirão se amando, ou de súbito, na sua jovem incontinência, procurarão o contato de outras bocas, de outras mãos, de outras mãos, de outros ombros? Quem sabe se amanhã, quando eu chegar à janela, não verei um rapazinho moreno em lugar do louro ou uma menina com a cabeleira solta em lugar dessa com os cabelos presos?

E se prosseguirem se amando, pergunto-me novamente em vão, será que um dia se casarão e serão felizes? Quando, satisfeita a sua jovem sexualidade, se olharem nos olhos, será que correrão um para o outro e se darão um grande abraço de ternura? Ou será que se desviarão o olhar, para pensar cada um consigo mesmo que ele não era exatamente aquilo que ela pensava e ela era menos bonita ou inteligente do que ele a tinha imaginado?

É um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos, o ser verdadeiramente amado... Esqueço o casalzinho no parque para perder-me por um momento na observação triste, mas fria, desse estranho baile de desencontros, em que frequentemente aquela que devia ser daquele acaba por bailar com outro porque o esperado nunca chega; e este, no entanto, passou por ela sem que ela o soubesse, suas mãos sem querer se tocaram, eles olharam-se nos olhos por um instante e não se reconheceram.

E é então que esqueço de tudo e vou olhar nos olhos de minha bem-amada como se nunca a tivesse visto antes. É ela, Deus do céu, é ela! Como a encontrei, não sei. Como chegou até aqui, não vi. Mas é ela, eu sei que é ela porque há um rastro de luz quando ela passa; e quando ela me abre os braços eu me crucifico neles banhado em lágrimas de ternura; e sei que mataria friamente quem quer que lhe causasse dano; e gostaria que morrêssemos juntos e fôssemos enterrados de mãos dadas, e nossos olhos indecomponíveis ficassem para sempre abertos mirando muito além das estrelas.

Vinícius de Moraes

**12-** A quem o narrador observa às tardes? De onde o narrador as observa?

---

---

**13-** O que as pessoas observadas fazem?

---

---

---

**14-** Onde as pessoas observadas estão? Comprove com um trecho do texto.

---

---

**15-** Junto de quem o narrador gostaria de morrer? Por quê?

---

---

16- No título, "verde" é adjetivo ou substantivo? Justifique.

---

---

17- Como se classificam sintaticamente os artigos no título?

---

---

18- Há advérbios destacados no texto. Dê o valor semântico de cada um.

---

---

19- Na oração "e **you olhar** nos olhos de minha bem-amada", possui uma locução verbal formada pelo verbo *ir* no presente do indicativo e o verbo *olhar* em uma forma nominal.

a) Em que tempo verbal do modo indicativo a locução está?

---

b) Em que forma nominal o verbo principal da locução se encontra?

---

## Socorro, sou fofo

*O autor, numa crise de autoestima (e de autocritica) - quem não passa por isso?*

Tá bom, eu admito. Não adianta negar, fingir é inútil, de nada vale lutar contra os fatos. Uma hora na vida a gente tem que assumir, se contentar com o que tem, olhar diante do espelho e aceitar o que ele nos devolve: sou fofo mesmo, e daí?

Se pudesse escolher, eu não seria. Queria ser um cara irresistível, musculoso, alto, desses que fazem as mulheres suspirarem quando passam e cochicharem, vermelhinhas: "Nossa, que homem!" Eu as esnobaria, as trataria mal. E elas sempre voltariam aos meus braços, claro.

Infelizmente, a natureza não me deu os traços, os bíceps, a altura, a voz e outros requisitos necessários para me candidatar a um cargo de Rodrigo Santoro, de Du Moscovis ou Clint Eastwood na juventude. (Sim, meninas, aquele "tiozinho" de A Menina de Ouro foi um dos maiores galãs de faroeste.) Não bastassem as deficiências genéticas, uma boa educação acabou de vez com a possibilidade de uma personalidade canalha, uma postura cafajeste ou, no mínimo, uma arrogância esnobe.

Assim sendo, tive desde cedo que apelar para técnicas mais complexas de persuasão, como a gentileza, o bom papo, as piadas e outras compensações. E não tardou, tendo trilhado com esforço esse caminho, para começar a ouvir os primeiros: "Ai, você é muito fofo!"

No começo eu chiava. Reclamava, soltava uns palavrões, dava uma ou duas cusparadas no chão, fechava a cara. Digamos que, diante da possibilidade de ser visto como ursinho de pelúcia, eu afastava quaisquer equívocos apertando a opção "Conan, o Bárbaro" do meu batcinto. Nesses momentos eu preferia ser visto como um tijolo, uma alface ou uma lista telefônica a ser visto como um (argh!) fofo.

Aos poucos, no entanto, fui vendo que ser fofo não era o fim do caminho. Não seria necessário entrar numa clínica de recuperação (FA, Fofos Anônimos) ou numa academia de ginástica. Havia mulheres que valorizavam um bom "fofo". Havia até aquelas que, pasmem!, queriam namorar um "fofo". Já faz alguns anos que estou "trabalhando" esse meu lado, aprendendo a ser fofo e não ter vergonha disso. Hoje, como vocês estão vendo, posso falar em público sobre isso, sem ficar vermelho. Não se iludam, se pudesse escolher, nascia de novo com 1,85 m, jaqueta de couro, barba por fazer, bronzeado e com voz de dublador de protagonista em filme de ação. Mas a opção, infelizmente, não existe. O que me resta é não só aceitar a (ai, que horror) "fofura" em mim supostamente contida, como, mais ainda, tentar acentuá-la. Como neste texto aqui, em que exponho minhas fraquezas, frustrações e angústias a todas vocês. Modéstia e orgulho à parte, não é uma atitude fofa?

(Antônio Prata. Capricho, nº 966.)

21- O subtítulo do texto faz referência a uma "crise de autoestima (e de autocrítica)" do narrador. Em que consiste a autocrítica que ele faz no texto?

---

---

---

---

**22-** No 2º e no 3º parágrafos, o narrador revela o perfil de homem que reconhece ser ideal para agradar às garotas: forte, bonito, esnobe e um pouco "canalha". Por que ele seria incapaz de ter uma postura "canalha" com as mulheres?

---

---

**23-** No 4º parágrafo, o narrador cita algumas técnicas que usa para persuadir as garotas, como a gentileza, o bom papo, as piadas, etc. Graças a elas, começou a ouvir: "Ai, você é muito fofo!".

Em que sentido a palavra **fofo** e emprega a nesse novo contexto?

---

---

**24-** No 1º parágrafo, o narrador mesmo admite que é fofo. Por que ele emprega essa palavra nesse contexto?

- a) Porque ele se acha muito gentil.
- b) Porque ele é um cara irresistível, musculoso, alto, desses que fazem as mulheres suspirarem.
- c) Porque ele é gordinho.
- d) Porque além de não ter um corpo "ideal", ele é muito gentil com as mulheres.

**25-** Releia:

"Ai, você é muito fofo!"

a) Sublinhe o predicado e analise-o.

---

b) Qual a função sintática de "fofo"?

---

**26-** Qual figura de linguagem se encontra no trecho: "Digamos que, diante da possibilidade de ser visto como ursinho de pelúcia"?

---

### **SOPA DE MACARRÃO**

O filho olha emburrado o prato vazio, o pai pergunta se não está com fome.

— Com fome eu tô, não to é com vontade de comer comida de velho.

Lá da cozinha a mãe diz que decretou — De-cre-tei! — que ou ele come legumes e verduras, **ou vai passar fome.**

— Não quero filho meu engordando agora para ter problemas de saúde depois. Só quer batata frita e carne, carne e batata frita!

Ela vem com a travessa de bifos, o pai tira um, ela senta e tira o outro, o filho continua com o prato vazio.

— Nos Estados Unidos — continua ela — um jornalista passou um mês comendo só fastfood, engordou mais de seis quilos!

— E como é que ele aguentou um mês só comendo isso?! — perguntou o pai, o filho responde:

— Porque é gostoso! — E pega com nojo uma folhinha de alface, põe no prato e **fica olhando como se fosse um bicho.**

A mãe diz que é preciso ao menos experimentar para saber o que é ou não gostoso, e o pai diz que, quando era da idade dele, comia cenoura crua, pepino, manga verde com sal, comia até milho verde cru.

— E devorava o cozido de legumes da sua avó! E essa alface? Pra comer, é preciso botar na boca...

O filho enfia a alface na boca, mastiga fazendo careta, pega um bife, a mãe pula na cadeira, pega o bife de volta:

— Não, senhor! Só com salada pra valer, arroz, feijão, tudo!

Ele continua olhando o prato vazio, até que resmunga:

— Se vocês sempre comeram tão bem, como é que acabaram barrigudos assim?

O pai diz que isso é da idade, o importante é ter saúde.

— E você, se continuar comendo só fritura, carne, doce e refrigerante, na nossa idade vai pesar mais de cem quilos!

— No Japão — resmunga ele — podia ser lutador de sumô e ganhar uma nota.

— E no Natal — cantarola a mãe — vai ser Papai Noel, né? E Rei Momo no carnaval...

— Não tripudie — diz o pai. — Ele ainda vai comer de tudo. Quando eu era menino, detestava sopa. Aí um dia minha mãe fez sopa com macarrão de letrinhas, passei a gostar de sopa!

O filho pergunta o que é macarrão de letrinhas, o pai explica. Ele põe na boca uma rodela de tomate, o pai e a mãe trocam um vitorioso olhar. **O pai faz uma voz doce:**

— Está descobrindo que salada é gostoso, não está?  
— Não, peguei tomate para tirar da boca o gosto nojento de alface, mas acabo de descobrir que tomate também é nojento.  
— Mas *catchup* você come não é? Pois é feito de tomate!  
— E ele também não come ovo — emenda a mãe — mas come maionese, que é feita de ovo!  
O filho continua olhando o prato vazio.  
— Coma ao menos feijão com arroz — diz o pai.  
Ele pega uma colher de feijão, outra de arroz dizendo que viu um filme onde num campo de concentração só comiam assim pouquinho, só o suficiente pra sobreviver... Mastiga tristemente, até que o pai lhe bota o bife no prato de novo, mas a mãe retira novamente:  
— Ou salada ou nada! Sem chantagem sentimental!  
O pai come dolorosamente, a mãe come furiosamente, o filho olha o prato tristemente.  
Depois a mãe retira a comida, ele continua olhando a mesa vazia. Na cozinha, o pai sussura para ela:  
— Mas ele comeu duas folhas de alface, não pode comer dois pedaços de bife?!...  
Ela diz que de jeito nenhum, desta vez é pra valer; então o pai vai ler o jornal, mas de passagem pelo filho, pergunta se ele não quer um sanduíche de bife — com salada, claro. Não, diz o filho, só quer saber de uma coisa da tal sopa de letras. O pai se anima:  
— Pergunte, pergunte!  
— Você podia escrever o que quisesse com as letras no prato?  
— Claro! Por que, o que você quer escrever?  
— Hambúrguer, maionese e *catchup*.  
**É teimoso que nem o pai**, diz a mãe. Teimoso é quem teima comigo, diz o pai. O filho vai para o quarto, só sai na hora da janta: sopa de macarrão. Então, vai escrevendo, e engolindo as palavras: escravidão, carrascos, nojo, e enfim escreve amor, o pai e mãe lacrimejam, mas ele explica:  
— Ainda não acabei, tá faltando letra pra escrever: amo rosbife com batata frita...

Domingos Pellegrini

**27-** O pai, por duas vezes, relembra hábitos alimentares de sua infância.

a) Como eram esses hábitos? Com que finalidade ele os cita?

---

---

b) Um dos hábitos do pai atraiu o interesse do menino. Qual foi ele? Por que o menino ficou interessado?

---

---

---

**28-** No jantar, os pais tentam novamente fazer o filho comer, oferecendo-lhe sopa de macarrão de letrinhas.

a) Que mensagem o filho tenta transmitir aos pais com as palavras que escreve?

---

---

b) Uma das palavras formadas parece ser uma tentativa de trégua, reconciliação. Qual é essa palavra?

---

---

**29-** O texto "Sopa de macarrão" é uma crônica humorística. Quase sempre, além de provocar riso, faz críticas. Que críticas o texto lido faz?

---

---

---

Releia para responder às questões seguintes:

"O filho enfia a alface na boca".

**30-** Responda:

Identifique o sujeito.

---

**31-** O adjunto adverbial "na boca" possui que valor semântico?

- a) Lugar.
- b) Modo.
- c) Tempo.
- d) Afirmação.

**32-** O adjunto adnominal serve para caracterizar, especificar, determinar um substantivo. O adjunto adnominal que acompanha o núcleo do sujeito da oração é:

- a) O artigo definido "o".
- b) O artigo indefinido "o".
- c) O artigo definido "a".
- d) O artigo indefinido "a".

Releia para responder às questões 9 e 10:

"— Coma ao menos feijão com arroz — diz o pai."

**33-** O verbo comer encontra-se no imperativo. Por quê?

---

---

**34-** Em que pessoa esse verbo foi flexionado?

- a) 1ª pessoa do singular.
- b) 2ª pessoa do singular.
- c) 3ª pessoa do singular.

**35-** Quais figuras de linguagem podem ser identificadas nos trechos em destaque no texto.

---

---